

# humanitas

Vol. III

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HVMANITAS

VOLUME III



**COIMBRA**

MCML - MCMLI

# *setoi-*, de # *se-*, ao passo que Boisacq dá a forma ζτοψός como posterior a έτοϊν.ος, o que me não parece defensável, e não propõe nenhuma etimologia: *mot obscur*.

Estas ligeiras observações devem bastar para nos persuadirmos da probidade que presidiu à composição do dicionário e do valor da obra, não obstante as suas reduzidas dimensões.

Quanto à exactidão doutrinal no referente às outras línguas indo-europeias, cabe a palavra aos especialistas; mas, neste particular, são tão diminutas as correcções e complementos apresentados por E. Fraenkel na revista *Gnomon*, 22, 1950, pp. 236-239, que em nada infirmam a boa impressão que pessoalmente experimentamos.

A. PINTO DE CARVALHO.

LUÍS DE MATOS — *Les Portugais à l'Université de Paris entre 1500 et 1550*. Coimbra, 1950. xii-f-245 pp.

A insigne mestra D. Carolina Michaelis apontou como defeito nosso «o pouco amor à exactidão, às datas positivas, aos factos descarnados». O Sr. Dr. Luís de Matos não deve, portanto, sentir receio de que alguém considere o seu trabalho apenas um catálogo de nomes, como parece manifestar na nota preliminar do volume. Pelo contrário, é um daqueles estudos de que tanto necessitamos, revelador de amor à exactidão e às datas positivas. Só com contribuições desta índole poderemos escrupulosa e seriamente fundamentar os estudos da nossa história e da nossa literatura. O Sr. Dr. Luís de Matos exactamente nada mais ambiciona do que poder precisar com o seu trabalho um aspecto de Portugal durante a Renascença, a época mais efervescente e atraente da sua história. A Universidade de Coimbra, reconhecendo o mérito da obra, mandou imprimi-la por sua ordem, patrocínio que é o galardão do esforço e da honestidade da investigação.

O estudo compõe-se de três capítulos, de um apêndice, de *addenda e corrigenda*, de uma bibliografia, com 340 obras citadas, e de um índice. O capítulo primeiro relata-nos a importância numérica dos estudantes portugueses na Universidade de Paris, - durante a primeira metade do séc. XVI, a criação de bolsas no séc. XII por D. Sancho I, o movimento de estudantes portugueses em Paris e na província durante os sécs. XII, XIII e XIV, a preferência dada à Itália no séc. XV, a criação de duas bolsas no

Colégio de Montaigne por D. Manuel I, e termina com a lista dos estudantes e professores portugueses em Paris de 1490 a 1520. O segundo capítulo é dedicado à acção de Diogo de Gouveia, o Velho (d direcção do Colégio de Santa Bárbara, viagem a Portugal para obter a criação de bolsas de estudo, sua acção na Faculdade de Teologia, seus ataques contra Erasmo, etc., etc.), e inclui a lista dos professores e estudantes em Paris de 1520 a 1550. No terceiro capítulo, faz o A. o balanço da actividade dos portugueses em Paris. Com pormenores, refere-se à concorrência de André de Gouveia ao Colégio de Santa Bárbara, à vida levada pelos estudantes portugueses na capital francesa, à frequência do Colégio de França, aos exames, aos estudantes que vieram a ser professores em Paris e na província, aos cinco portugueses que foram reitores da Universidade de Paris, às reformas pedagógicas propostas por Diogo de Gouveia, o Jovem, durante o seu reitorado, aos postos de administração escolar, além da reitoria, ocupados por portugueses, à actividade literária destes durante a estada em França, aos méritos pedagógicos e às desavenças de Diogo de Gouveia, o Velho, e de André de Gouveia, à influência dos métodos parisienses na reforma do ensino em Portugal, terminando por pôr em relevo a cessação das idas para Paris, a partir da segunda metade do séc. XVI, e a importância do intenso movimento de bolseiros durante a primeira metade do mesmo século. No apêndice, apresenta L. M. alguns textos importantes, uns inéditos e outros impressos, mas que, em geral, não se encontram nas bibliotecas portuguesas. De entre esses documentos salientamos as composições em versos latinos de João Baptista, diversas cartas de R. Breton, sete documentos referentes aos estudos em Paris e em Bordéus de D. Teotónio de Bragança, e uma carta de Jacques Busine a respeito de André de Gouveia.

Há sérias dificuldades para o apuramento dos estudantes portugueses que frequentaram a Universidade de Paris no período de 1500-1521, em virtude de não existirem os registos de matrícula; a partir daquele último ano, os registos conservam-se de maneira mais regular, não sendo, contudo, possível dar a relação completa de todos os estudantes por falta de documentos, como os *Acta Rectoria*. Mesmo assim, L. M. assinala a presença em Paris de cerca de 300 estudantes na primeira metade do séc. XVI, a maior parte no período de 1521-1550. Aproveitando a sua qualidade de leitor de Português na Sorbona, L. M. consultou manuscritos latinos na Biblioteca Nacional de Paris e outros das «Archives Nationales», das Bibliotecas do Arsenal, Mazarine e da Faculdade de Medicina e dos Arquivos da Universidade de Paris, embora, com excepção dos manuscri-

tos da Biblioteca Nacional, lhe tenham de pouco servido estes documentos, de leitura difícil; onde os registos oficiais faltaram, serviu-se de documentos contemporâneos para o apuramento dos nomes que fazem parte da sua lista. Acerca de todos os estudantes mencionados são dadas notas biográficas e académicas, e, por vezes, bibliográficas, com algumas observações críticas perspicazes sobre a identidade de um ou outro. A pp. 103 citam-se alguns portugueses que, provavelmente, não estiveram inscritos na Universidade, mas que exerceram em Paris uma actividade cultural, como Diogo de Sá, Luís Nunes de Santarém, o bispo Gonçalo Pinheiro,

D. Teotónio de Bragança, etc. São notáveis ainda algumas notas de *addenda e corrigenda*, como a que se refere ao problema da cronologia de alguns textos apresentados no apêndice (p. 177).

Ressalta desta análise que estamos em face de uma contribuição séria para o dilucidamento de um aspecto do nosso humanismo quinhentista, que tem no Sr. Dr. Luís de Matos um estudioso apaixonado. Oxalá ele sirva de estímulo, ou mostre mesmo às autoridades oficiais a necessidade de se fomentar a investigação num sector importante da nossa cultura onde tantos documentos, sobretudo textos, esperam vir a ser estudados e esclarecidos como convém.

O trabalho está redigido em francês, o que poderá parecer estranho a alguns. Pense-se, porém, que se trata de um assunto igualmente de interesse para muitos estudiosos franceses que, infelizmente, não conhecem tão bem o português que uma redacção na nossa língua lhes fosse tão acessível como esta em francês.

Zurique, Maio de 1951.

A. GOMES FERREIRA.

»

Adriano Cappelli—*Dizionario di abbreviature latine ed italiane*. Quarta edizione. «Manuali Hoepli». Milano, 1949. LXXIII -f- 453 1 - pp. -j- ix tavole fuori testo.

Da Casa Ulrico Hoepli recebemos ultimamente a quarta edição do *Dizionario di abbreviature*, trabalho que, com os *Manuali* de epigrafia publicados pelo mesmo editor, forma um conjunto que o estudioso precisa de ter à mão.

A crítica ao dicionário de Cappelli de há muito que está feita, e desnecessário se torna repeti-la aqui. Não podemos, contudo, deixar de apon-